

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVI |

Rio de Janeiro, Julho de 1907

| NUM. 188

A BANCARROTA DA FÉ

Brunetiere proclamou, ha alguns annos passados, ao declarar-se catholico, a «bancarrota da sciencia.» —Hoje é um bispo romano, Monsenhor Tissay, que vem tratar do mesmo assumpto.

Em nome do indominado da sciencia, lança elle seu anathema de crente ao homem estudioso, e, como Brunetiere o erudito, Brunetiere o philosopho, eleva quasi a ignorancia ao dogma. Crede, não estudeis. Aceitae, não investigueis.

Os extremos se tocam. A reacção é uma lei na natureza, que não por sua qualidade physica deixa de cumprir-se em toda a phenomenologia da Vida. Um escriptor atheu—socialista (que seja dicto de passagem, não demonsttra outra erudição senão a audacia de Bossi), para não ser menos que o famoso critico e o zeloso bispo, proclama contra as affirmacões deste, «a bancarrota da fé.»

Realmente, si este socialista se houvesse limitado á defeza da sciencia, sem chegar ao extremo de querer, de uma só penna, da derrocar a fé, seriamos os primeiros a applaudil-o e a acompanhal-o gostosamente.

Causa dó, com effeito, que nossos irmãos em ideaes—falamos dos crentes em geral—julguem necessario atacar as obras dos laboratorios para salvar a obra do Eterno. Profundo erro! Acaso estão ellas em contradicção? Acaso estão em correlação, em relação siquer?

Nem a sciencia prejudica a fé, nem esta aquella; são absolutamente independentes. Crer-se-á que os inventos huma-

nos e as investigações victoriosas que teem arrancado ao mysterio do divino o mecanismo dos astros e a regularisação do raio e tem levantado ao homem em senhor da Natureza, são ataques desastrosos ás doutrinas de Jesus?

Não, por certo. A maioria desses benefeitores do homem foram crentes! Galileu confessou á Deus, como o confessou Kepler, como o confessou Newton, como o confessou Franklin, como o confessa Marconi!

O genio superior do seculo XIX, segundo o consagrou um recente plebiscito millenario, o grande Pasteur, esse sabio maravilhoso que estudou a vida em suas mais mysteriosas manifestações, jamais afogou sua crença religiosa no amalgama de suas culturas microbianas!!

Sim, a doutrina evolucionista não ponde matar o Genesis, porque apesar de todas as concepções o «facto» fala. A paleontologia falou no encandeamento ascencional dos fosseis, e o esforço do pensamento que repelle o Creator desfez-se ante a causa do primeiro vagido da primeira vida.

Spiller escreveu: Desgraçadamente Darwin cre ainda que um Creador infundiu a vida á primeira célula», e Cuvier e Liebig e Quatrefazes abandonaram a theoria darwinista porque faltou a prova paleontologica, base do evolucionismo e poderá dirigir-se sempre contra as exagerações da sciencia o raciocinio de uma logica de ferro, que as objecções contra a theoria genesiaca que faz intervir a nunca vista mão divina, dão esta mesma cathegoria ao increado Absoluto da phi-

losophia positivista, ao nunca definido Incognoscível de Spencer ao knoumeno de Kant e á mónada de Leibnitz,—todas as quaes confessam a nosso Deus creador sem chamar-lhe Deus!

E quanto á negação contraria, quanto á absurda «bancarrotta da fé,»—declaramos que só pôde proclamar-a aquelle que deseje deliberadamente a dissolução da Especie. Que ella exista de facto, nem sequer discutimos. Sendo a fé um elemento subbjectivo tendo uma base objectiva jamais faltará,—porque essa base é o mysterio e o mysterio é Deus—haverá fé emquanto houver um coração sufficientemente são para amar e um cerebro sufficientemente bem organizado para anhelar o bem pessoal e commum.

Ella existe nos corações scepticos e nas sociedades mortas para o idéal; nas sociedades que, não obstante a satisfação de ter matado o idéal religioso, agitam-se desesperadamente em uma vida que lhes parece uma condemnação.

A bancarrota da fé!

Não proclamar-a iam os verdadeiros homens de sciencia, porque teem conhecido o valor effectivo desta palavra milagrosa no que se refere ao enthusiasmo, ao optimismo, á paciencia da investigação e a virtude do exito!

A bancarrota da fé pôde existir—e sobre isso quizeramos que meditassem nossos leitores, a bancarrota da fé pôde existir, porém em outra ordem de idéas. E' nas almas que se declaram ser crentes sem seguir a lei divina: é nas pessoas que confessam a Christo em suas palavras e negam-n'o e ferem-n'o em suas acções; é nos que dão um publico testemunho de sua fé e não sabem provar que ellas lhes impede ser como são os scepticos, os atheus, os que renegam essa mesma fé!

Essa é a bancarrota que pôde ameaçar seriamente, a unica que devemos temer e que só poderemos evitar deixando que Jesus entre uma vez mais em nosso coração.

(*El Atalaya*)

*Doce nome de Jesus!
Como enche o coração,
De alegria doce, eterna,
De santa consolação!*

Um nome precioso

Um dos primeiros missionarios á Africa disse que quando chegou a seu campo de trabalho, começou a buscar uma palavra da lingua dos indigenas que expressasse o caracter de Christo como Salvador. Passaram-se dois annos, e meio e, comtudo, não o havia encontrado. Uma noite ouviu que varios homens estavam contando incidentes de aventuras perigosas. Um contou como seu amo o tinha libertado de um leão. O missionario escutava com ancia, esperando ouvir a palavra desejada. A historia acabou e a palavra não tinha sido usada.

O missionario sentiu-se desalentado. Depois que a companhia despousou-se, o missionario chamou o homem que tinha contado a historia e lhe perguntou. Como chamarias a teu amo por te haver livrado do leão? O negro, sem vacillar, deu a palavra desejada que significa naquella lingua—*Salvador*.

Falando do gozo que experimentou n'aquelle momento, escreve o missionario. «Tenho passado quatro annos na Africa. Durante quatorze mezes não vi pão; por longos tempos me tenho mantido de comidas africanas; tenho tido febre trinta vezes; tenho-me visto atacado por selagens; trez vezes fui accommettido por leões, quatro vezes rinocerontes vieram contra mim, porém, soffreria tudo com gosto outra vez pelo indizível gozo que experimentei quando ouvi a palavra «Salvador» e vi a luz que brilhou no rosto d'aquelle negro ao pensar naquillo que esse nome significava.

Na verdade, deve tambem ser doce a nosso coração conhecer a Christo Jesus nosso Salvador que deu sua vida em resgate da nossa alma, para tirar-nos do lodaçal do peccado, do abysmo da morte e transferir-nos ás glorias do céu. Do céu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.

*Doce nome! precioso!
Enches minh' alma de luz!
Doce nome! precioso!
Doce nome de Jesus!*

CASAMENTO CIVIL

(Conclusão)

Leia S. Exc. o breve de Clemente XIV dado no dia 21 de julho de 1773, e verá que só ha um ponto de vista n'esta questão: a justiça dos ataques ao jesuitismo. Athêo já me chamaram, agnosista, também me chamam mas vê v. exc., sr. presidente, que eu me não rebello contra a religião, mas simplesmente contra os que convertem a suavissima doutrina do Martyr do Golgotha n'um amontoado de perseguições e de violencias, n'um amalgame de hypocrisia e de mentiras.

Athêo, sr. presidente, não existe em parte nenhuma, isto porque todos têm um ideal de justiça e de bondade, que é uma verdadeira religião, cultuada pelos homens de bem no seu perigrinar pela terra.

Eu me não rebello contra a religião, mas contra essa theoria a sustentar, que só o padre é o intermediario entre o céo e a terra, fio conductor entre Deos e o homem, contra a moral fradesca tão bem pintada por Gonçalves Crespo em uma das suas bellissimas producções. O notavel poeta, depois de descrever a sala em que estava o *Demonio do meio dia*, depois de narrar a entrevista entre o inquisidor e o Rei, depois de formular a pergunta do Cesar sobre si era vil o Principe que matava um filho traidor, põe na bocca do terrivel frade as seguintes palavras:

«Oh! principe e apontava o livido Jesus!
Para acalmar dos Céos a colera implacavel
O Eterno fez morrer seu filho numa cruz!»

Basta isto, Sr. presidente, para mostrar até que ponto pode chegar o fanatismo, causa unica do sangue derramado em tempos que já vão longe, motivo determinante das pyras do Santo Officio e de tantos horrores que envergonham a humanidade; eis porque, Sr. Presidente, não posso concordar com o meu honrado collega que com o seu aparte me affastou do fito que me trouxe á tribuna.

Sr. Presidente, quero apenas apresentar á consideração do Senado um projecto destinado a cortar abusos, a impedir extorsões.

a tornar o casamento civil accessivel a todas as classes, ao fraco, como ao poderoso, ao rico, como ao pobre, evitando assim cobranças de custas indevidas, explorações, até mesmo contra miseraveis no sentido legal. O projecto impõe-se; é uma providencia tanto mais urgente quanto os frades nas *santas missões* fazem casamentos ás dezenas e ás centenas, concorrendo para o aniquilamento da familia, prestando mão forte ao crime de bigamia, já explorando a ingenuidade de muitos, já aproveitando a exorbitancia das custas da cerimonia civil.

Não prego theorias revolucionarias, não vou de encontro á theoria que considera o Senado elemento estatico, e a Camara elemento dynamico, pois o projecto visa amparar a familia e esta tanto merece dos Srs. Senadores, como dos Srs. Deputados.

Si todos os municipios dêssem ordenado aos escrivães, como fazem Goyanna e Caruarú, tornando assim gratuito o casamento civil, nos termos da constituição federal, certamente, não haveria necessidade de legislar sobre a materia; mas desde que assim não é, forçoso se torna crear barreiras aos abusos que se vão dando e ameaçam se perpetuar. Eis o projecto que conta a assignatura de alguns dos srs. senadores, entre os quaes a do dr. Coelho de Moraes, conhecedor como eu, dos abusos inqualificaveis, filhos da má fé uns da desidia de outros e da ignorancia de maior numero.

O Congresso Legislativo do Estado de Pernambuco resolve:

Art. 1.^o—Na celebração do casamento civil, o escrivão além das custas determinadas no dec. 181 de 24 de Janeiro de 1890, só terá direito a cobrar, pela terça parte, as constantes do regimento de custas.

Art. 2.^o—O juiz quando o casamento realizar-se na sala das audiencias, não terá direito á percepção de custas ou de emolumentos.

Art. 3.^o—Quando o casamento por conveniencia da parte, for realizado fóra da sala das audiencias, estará em vigor o regimento de custas.

Art. 4.^o—Os miseraveis, no sentido legal, não estarão sujeitos para casarem-se nem ao pagamento do sello, nem tão pouco aos de emolumentos e custas.

Art. 5.^o—A miserabilidade prova-se por attestado de qualquer autoridade juridi-

ciaria do município em que residirem os nubentes.

Art. 6.^o — O escrivão é obrigado a, sob pena de responsabilidade, cotar a margem do processo as custas e mais despezas do casamento.

Ar. 7.^o — Qualquer parte que se julgar lesada representará ao Promotor Publico. e este immediatamente, procederá, nos termos da lei para apurar a responsabilidade do escrivão.

Art. 8.^o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões do Senado, em 20 de Março de 1907. — *Oswaldo Machado*. — *Pinho Ramos*. — *Rodrigues Porto*. — *Cornelio Padilha*. — *Coelho de Moraes*.

Cumprí o meu dever; resta que o Senado cumpra o seo; certo de que assim como, a distancia vertiginosa, a enorme massa do Hymalaia se enquadra na azulada moldura do horisonte, assim tambem o procedimento do Senado de Pernambuco, correndo em auxilio da familia, será emmolurado pelas paginas alvissimas da historia, juiza severa mas imparcial sempre.

Vozes. — (*Muito bem; o Orador é cumprimentado*).

Associação Christã de Moços

No dia 9 do corrente festejou a *Associação Christã de Moços*, do Rio de Janeiro, seu 14.^o anniversario.

Antes da hora marcada (8 da noite) já o vasto salão Fernandes Braga, achava-se cheio de socios e pessoas amigas que foram assistir áquella festa commemorativa.

A Associação foi fundada no dia 4 de Julho de 1903 no sobrado n. 96 da Rua da Assembléa, nesta cidade, com 70 e agora conta perto de 800 socios.

A sala em que funcionava era então alugada e pouco espaçosa.

Pelo concurso generoso do irmão Braga e outros foi adquerido e edificado o predio actual que acaba de soffrer grandes ampliações para as quaes ainda concorreu o mesmo irmão.

A divida que pesava sobre o edificio (60:000\$000) foi paga generosamente pela

offerta que fez o Sr. Fernandes Braga dando a metade do valor dessa divida (30:000\$000) si fosse adquirida a outra metade para esse fim, o que foi promptamente attendido pela generosidade de Mme. William E. Dodge.

Foi orador official o Professor cathedra-tico da Escola Normal de S. Paulo, Rev. Eduardo Carlos Pereira que leu o substancioso discurso inserto em outra secção desta folha.

O Secretario geral Myron Clark leu o relatorio do anno, que accusava franco progresso em todos os ramos da actividade dessa associação.

A dous alumnos do Grupo dos Debates foram offertados premios por se terem distinguido nas discussões dos assumptos. O assumpto foi: «E' possivel a paz universal?».

O primeiro premio consistiu de um busto de fantasia, que coube aos alumnos José Abreu e o segundo uma bonita bengala ao Sr. João Moraes.

A Estudantina do Gremio Lusitano, desempenhou galhardamente a 2.^a parte do programma da festa, deliciando a todos com os maviosos acordes desferidos de seus afinados instrumentos.

Alem de outras pessoas gradas honraram aquella festa ministros e pastores evangelicos, o Sr. General Prefeito, o Embaixador Americano e muitas familias. Diversos orgams de imprensa fizeram-se representar e o *Jornal do Commercio* dá circunstanciada noticia e publica o discurso do orador que trasladamos para nossa folha.

Filho meu, dá-me o teu coração, diz a Sabedoria Divina.

* *

Todos os aspectos da Natureza em sua belleza e sublimidade são escalas ascendentes que nos conduzem a Deus, atravez da obscuridade que nos rodeia.

* *

A reverencia é o começo da religião, e o augmento da reverencia significa uma capacidade augmentada para receber a Deus na vida. — H. E. Gunn.

DISCURSO

(Pronunciado pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira, por occasião do 14º anniversario da A. C. M. do Rio de Janeiro).

Minhas senhoras, meus senhores: Approvou a Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro convidar-me para vos dirigir a palavra neste dia festivo do seu anniversario.

Cumpre-me, pois, accedendo a tão honroso convite, fallar-vos desse movimento internacional a que deve sua origem esta associação, movimento este que cinge o mundo com uma faixa de luz, onde se lê, em letras de ouro, Mocidade e Vida:

A Associação Christã de Moços, senhores, tem o seu titulo de benemerencia em ser uma sociedade profundamente christã que tem por escopo os altos interesses da mocidade universal.

Oito mil associações, com setecentos e cincoenta mil socios entre todas as classes, raças e nações, annunciam a força expansiva desse movimento, que conta apenas meio seculo.

Não basta, por ventura, assignalar estes factos para descortinar a vossos olhos a somma immensa de beneficios que a Associação derrama com mãos profusas nos destinos dos povos? Não basta enunciar este seu character sagrado, para patentear a razão por que ella tem merecido o apoio ardente de todos os corações patrióticos e de todos os homens eminentes do mundo?

Realmente, cuidar dos interesses da mocidade é zelar da sorte das nações.

A mocidade é no presente a força impulsiva, e no futuro o destino inteiro das sociedades humanas.

E' ella o iris da esperanza ou a nuvem das desgraças. Na sua frente, bella pelo frescor dos annos, reluzem infindas promessas, ou se accumulam tremendas ameaças.

Os grandes pensadores, amigos da humanidade, tem volvido de continuo olhares cuidadosos para esta classe, a mais amável das classes sociaes.

«Como pôde o mancebo, exclama, o ins-

pirado cantor de Israel nos antigos tempos da Velha Alliança, como pôde o mancebo guardar puro seu caminho? E' regulando-se pela tua palavra». Salmos 119: 9.

«Lembra-te, brada o sabio desses velhos tempos, cuidadoso dos destinos da juventude, lembra-te de teu Creador nos dias de tua mocidade». Eccl. 12. 1.

«Moços—é a voz da Nova Alliança nos accentos ternissimos do Apostolo do amor—moços, eu vos escrevo, porque sois forte e porque a palavra de Deus permanece em vós, e porque venceste ao Maligno» 1 S. João 2: 14.

Deste santo interesse pela mocidade nasceu, em 1854, a Associação Christã de Moços.

Senhores—Nos sorvedouros das grandes cidades abysmam-se incautos milhares de moços.

E' uma triste hecatombe!

Quando as trévas descem do alto, e se fecham as officinas e as lojas, illuminam-se os cafés-cantantes, as tascas, os salões, os polytheamas, os theatros e os bordéis.

Ouve-se então a musica, ora viva ora languorosa, incitando ao prazer da carne, á embriaguez dos sentidos!

E o pobre moço, sem os aconchegos do lar nas duras contingencias da vida, sem os ternos olhares protectores de uma mãe querida, sem os conselhos amigos de um pai experimentado, sem a amizade santificante de castas irmãs, precipita-se na voragem que o seduz, e, qual imprevidente mariposa, queima as bellas azas vigorosas de sua mocidade no fogo infernal de longas orgias!

Foi diante deste doloroso espectáculo que surgiu em Londres um dos maiores bemfeitores da humanidade, cujos restos mortaes, banhados nas lagrimas de quasi oitocentos mil moços, entraram ha pouco no pantheon da cathedral de S. Paulo.

Chamava-se Jorge William: era moço tambem, pois orçava pelos 24 annos e era empregado no commercio.

Tocou-lhe o coração generoso e crente a triste condição da numerosa classe a que elle pertencia.

Do fundo de sua alma compassiva e terrena sahio a inspiração divina da Associação Christã de Moços.

Um sopro de vida percorreu com rapi-

dez o mundo, e actualmente milhares de moços espalhados pela superficie do globo bendizem a memoria veneranda de Jorge William, o pai da mocidade.

A Associação Christã de Moços é uma sociedade de educação.

A educação da juventude é o problema da humanidade.

Entre todos os interesses de uma nação, nenhum mais palpitante nem mais angustioso do que a educação de sua juventude.

Della depende a sua sorte, a sua importancia politica entre os povos civilizados.

Governo nenhum, que tenha consciencia de sua missão, pôde deixar correr á revelia tão grave problema.

Nelle está em jogo, não só a grandeza ou gloria da patria, mas a propria vida da nação.

Em torno de assumpto de tão suprema importancia, manda o patriotismo que se calem os interesses partidarios e não se meçam sacrificios.

Subordinar a resolução do problema educativo da nova geração a qualquer outro interesse de momento, em um paiz novo como o nosso, que carece ainda de estabilidade para a sua vida social, é não ter a intuição comesiuha do futuro e concorrer positivamente para prolongar e agravar os soffrimentos publicos, as desgraças nacionaes.

Felizmente, o nosso patriotico Governo parece decidido a enfrentar com energia o angustioso problema.

Oxalá possa elle encontrar nas Camaras o apoio intelligente de que precisa.

Mas, senhores, não basta instruir a mocidade, é necessario educal-a.

A instrucção é apenas um elemento especifico na obra generica de educação.

A educação é propriamente a totalidade dos processos que tornam o homem apto para realizar seu elevado destino no tempo e na eternidade.

Educar não é meramente instruir, é mais: é inspirar

Inspirar é determinar o conjuncto de influencias que de todos os lados batem ao espirito da mocidade, e reunil-as para produzir o character.

O character moral é o alvo da educação, pois que elle é a força dos homens e a gloria das nações.

A alta relevancia da educação assignalou-a philosopho perspicaz, dizendo que— «de todos os homens que passam através da vida, nove decimos são o que são, virtuosos ou viciosos, religiosos ou irreligiosos, conforme a educação que tiveram em sua infancia e mocidade.»

A arte pedagogica, pois, consiste em não isolar as faculdades da infancia ou juventude, mas em tomal-as em seu conjuncto harmonico. Desenvolver uma faculdade com prejuizo ou negligencia das outras é educação defeituosa e, não raro, prejudicial.

Assim entendeu a Associação Christã de Moços.

Notai agora, senhores, os processos dessa vigorosa associação internacional.

Seu methodo educativo abrange a mocidade na symetria integral de suas faculdades.

A vida physica, intellectual, social e religiosa encontra na Associação o elemento apropriado para o seu quadrupulo desenvolvimento.

Mens sana in corpore sano é aphorismo da sabedoria antiga que serve de bussola á Associação na resolução do problema educativo.

O organismo physico do moço é o primeiro degrau na escala ascendente da resolução do complexo problema de uma educação racional.

Está este organismo em plena florescia: precisa de exercicios musculares para seu desenvolvimento normal. Negar-lhes essa satisfação não é só damnificar-lhe a saude, é prejudicar-lhe a moral.

A Associação offerece em seus gymnasiuns ou jogos athleticos meio apropriado para o desenvolvimento physico.

A educação intellectual merece-lhe igual cuidado.

A intelligencia e as aptidões artisticas encontram em suas aulas nocturnas o necessario pabulo para a sua actividade crescente, desde o ensino primario até as materias de ensino secundario.

Não menos cuidado lhe merece a educação pelo lado moral e social.

O character moral e social do moço se expande e firma em diversões apropriadas, jogos innocentes, *pic-nic* e na alegre

convivencia de companheiros moralizados.

Finalmente, vem pôr aureo remate a essa educação symmetrica, no quadrupulo desenvolvimento da mocidade, a educação religiosa.

Não basta garantir o futuro temporal da mocidade, é mister garantir-lhe o futuro eterno: infructifera é a educação que separa a vida mortal da vida immortal: não se salva o corpo sem se salvar a alma.

Demais, todos os interesses temporaes são subordinados ao supremo interesse da eternidade; e nesta subordinação é que aquelles adquirem importancia e firmeza.

A Associação mira o duplo destino do moço—o temporal e o eterno; porém este sobreleva áquelle.

Na maravilhosa organização do homem, a vida se superpõe á vida em cyclos ascendentes.

A vida meramente organica se superpõe a vida animal, á vida animal se superpõe a vida moral, á vida moral se superpõe á vida religiosa.

O cyclo inferior é dignificado e aviventado pelo cyclo superior.

A vida religiosa é a cupola do maravilhoso edificio, porque a faculdade religiosa é a mais nobre e a mais poderosa das faculdades.

A educação integral deve dominar todos os cyclos vitaes da mocidade, porém é da consciencia religiosa que lhe advem vida e harmonia.

Considerai a visão de Ezechiel.

Abre-se-lhe vasto campo onde alveja a luz do sol a ossada abundante de uma grande batalha.

«Ossos seccos, brada-lhes o Propheta, ouvi a voz do Senhor »

Um grande reboliço se faz sentir no campo: os ossos se chegam para os ossos.

Olha o Propheta e vê que se estendem os nervos e os musculos: depois cresce a carne e em seguida vê estender-se a pelle.

Não são mais ossos seccos, porém são ainda cadáveres.

«Espírito de vida, exclama o Propheta, sopra, dos quatro ventos sobre este campo de mortos.»

Ouve-se um ruido poderoso, e os cadáveres se erguem em um exercito vivo, prompto para o combate.

Assim a educação: é ella a voz do Pro-

pheta que chama á vida a mocidade, para as grandes luctas da existencia.

Ella é lenta e progressiva em sua marcha para a formação do character, porém nos principios elevados de uma religião pura está o sopro de vida que lhe dá vigor e consistencia.

«A religião é para a sociedade o que a alma é para o corpo», diz um illustre pensador francez.

«Toda a educação que não é religiosa, accrescenta elle, torna o homem incompleto, e não consegue, quando muito, senão fazer delle um animal intelligente.»

«E' um erro pensar que o homem é grande pela sciencia: não ha grandeza na humanidade senão pelo conhecimento de Deus.»

«E' a nossa união com Deus que nos faz grandes: separar-nos de Deus é matar de uma vez o genio, a virtude e a immortalidade.»

«A turba inerte, a massa esteril se eleva á sabedoria de Socrates pela caridade de Jesus Christo; logo, é a religião que deve vivificar os povos.»

De harmonia com estes altos conceitos de Aimée Martin, a religião é a base e a alma da Associação Christã de Moços.

Si a religião é a base e a alma de seus sabios processos educativos, Christo é o centro e a vida de sua religião.

Jesus Christo não é para a Associação Christã de Moços um mero symbolo de religião ou pretexto de moral; não é apenas o pallido Nazareno exercendo pallida influencia no seio da poesia romantica.

Não: é Elle, ao contrario o Christo vivo, «que foi morto, e eis que vive por seculos dos seculos»; o Christo resuscitado e glorificado á dextra da eterna majestade, exercendo decisiva influencia no seio da historia, regendo com vara de ferro, o destino dos povos.

E' Elle o Filho de Deus e o Filho do homem, synthese maravilhosa do finito e do infinito, «o resplendor do Pai, a figura de sua substancia, que sustenta todas as cousas com a palavra de seu poder.»

E' Elle o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, cujo sceptro messianico deve trazer á terra, pela instrumentalidade de

sua Igreja, os tempos aureos de paz e de amor, annunciados pelos videntes de Jehovah e presentidos nos sonhos mythologicos dos povos primitivos.

E' Elle o Salvador bemdito, o Amigo fiel que attrae, ampara e sustenta o coração ardente da mocidade na estrada gloriosa do bem, do bello e do verdadeiro nas sublimes inspirações de um ideal santo e grandioso.

De facto, a pessoa theanthropica de Jesus Christo, o Deus-homem, francamente confessado nas bases da Associação, tem sido sua força victoriosa e invencivel.

Dando emphase a esta devoção pessoal a Jesus Christo, o illustre Secretario da Commissão Missionaria Internacional que deixou no espirito de nossa mocidade um sulco de luz, em sua rapida passagem entre nós, deu ás Associações Christãs de Moços brasileiros, para divisa deste anno, a inspirada declaração apostolica:

«Tenha Jesus Christo entre todos preeminencia», Col. II. 18.

Porém a esta cidadella da Associação tem vindo já bater a onda do seculo, esforçando-se por destruir a preeminencia de Jesus Christo nos processos educativos da sociedade.

O liberalismo moderno procurou, na grande convenção de Paris, celebrada em 1905, por occasião do 1º jubileu da Associação, relaxar os vinculos que a prendem tão estreitamente ao Divino-Mestre, modificar as bases que dão preeminencia decisiva á realza messianica de Jesus Christo.

Felizmente, entre a multidão dos delegados sobresahiam as cans venerandas de Jorge William e a piedade do Principe Bernadotte, da Suecia.

O ardente devotamento do nobre fundador da Associação á pessoa divina de Jesus Christo prevaleceu na augusta assembléa: as bases não foram modificadas, e John Mott, em sua gloriosa passagem entre nós, nos veio declarar que a nobre Associação continúa a inscrever em seu estandarte o vigoroso evangelismo de Jorge William.

E nesta fidelidade ao piedoso compromisso basico de seu nobre fundador tem a Associação Christã de Moços no Brasil, como em todo o mundo, a razão de sua

existencia e a garantia de seu triumpho.

«Vós sem mim não podeis fazer nada» disse o Divino Mestre.

Como a vara da videira tira sua força de sua união com o tronco, assim a Associação tem o segredo de sua poderosa influencia em sua união fundamental com o divino Salvador, com o unico a quem é dado, dos céos abaixo, resgatar o homem da escravidão dos vicios.

No dia, porém, em que esta verdade fór olvidada ou enfraquecida; no dia em que a Associação Christã de Moços dormir no collo do humanitarismo racionalista do seculo, e se esquecer do eterno destino do moço para só se lembrar de seu destino temporal e limitado; nesse dia ella descerá á categoria de uma mera sociedade de auxilio mutuo, de diversões agradaveis e de instrução barata.

Como Sansão sobre os joelhos de Dalila, terá cortadas as bastas madeixas de sua consagração, e ver-se-ha de olhos vados na esteril contingencia de girar a mó de uma sciencia exacta nos principios e falha nos resultados.

Tal, porém, não ha de succeder: esperamol-o.

A turba-multa dos hodiernos barbaros que ora batem ás portas da Cidade de Deus, e que, em nome de um racionalismo critico, votam ao exterminio as nossas mais caras esperanças, não de encontrar nas bases da Associação, sábia e praticamente interpretadas, uma trincheira inexpugnável á sua obra destruidora.

Saudemos, pois, senhores a Associação Christã de Moços da bella Capital de nosso paiz neste dia festivo de seu anniversario.

Saudemol-a em nome da mocidade brasileira, que como o joven macedonio da visão apostolica, lhe traz, de envolta com os votos de sua gratidão, o appello solenne de suas fundas necessidades.

Possa o Senhor Jesus Christo, que envolveu um dia com o olhar intenso de indizível ternura a um moço que de joelhos lhe perguntava o caminho da vida eterna, possa o Senhor Jesus Christo traçar, com o sceptro de seu poder, nos destinos gloriosos de nossa Patria, uma senda de bençãos, de luz e de vida á Associação Christã de Moços desta Capital.

São estes os votos ardentes dos que esperam que um dia uma geração nova, baptizada nas aguas lustraes do Evangelho, unida na sublime solidariedade da fé e do amor, em toda a vasta extensão do territorio nacional firmará para sempre os bellos principios liberaes de nossa Republica democratica, implantando em seu seio o Throno do Filho de Deus.

Tenho dito.

FALOU DEUS ?

Clemente de Alexandria, porém, e com elle Athanasio, Santo Agostinho e outros, disseram que essa maneira de expressar-se tempor fim adaptar-se á comprehensão humana, que não concebe os factos sinão produzindo-se gradualmente; porém que, na realidade, Deus não havia creado o mundo em seis epochas mas em um só instante, de repente, por um só acto de poder creador (1) 2º. A Biblia affirma que as estrellas são innumeraveis, e que não podem contar-se (Jeremias 33º22), porém Ptolomeo, astronomo e geographo egypcio disse que elle as havia contado. Isso, indubitavelmente, traria grande descredito á Biblia naquella epocha. Quantas estrellas ha, pois, no céo, segundo Claudío Ptolomeu? Exactamente 1200 (2).

Sabemos que Ptolomeu e Clemente viveram no seculo II, isto quer dizer quinhentos annos antes da destruição da famosa bibliotheca alexandrina. Vemos, pois, que nessa epocha, quando o Egypto estava ainda em seu apogeu, possuindo em sua bibliotheca toda a sabedoria que havia accumulado, esses dous homens eminentes não tinham nãoçãõ alguma da geologia, nem da astronomia, que se acham na Biblia, e que a sciencia de hoje acha correctas.

Mais uma data e termino com a sciencia egypcia. Moysés diz que Deus, no segundo dia, ou periodo creativo, ordenou: Juntem-se em um lugar as aguas que estão debaixo

(1) Veja-se *The Bible and how to read it*, Urquhart, vol. II

(2) *Enciclop. Brit.* vol. XVIII, art. *Photometry*

dos céos (3) E a sciencia das

Arvores do seculo XX

diz-nos por boca de Thiago D. Dana, um dos geologos mais illustres que: « Ao passo que os continentes occupam espaços separados, os oceanos occupam uma represa ou canal continuo: (4) Mas isso não se tem podido descobrir e comprovar sinão depois de muitas viagens e estudos dos ultimos seculos.

Os egypcios não conheciam os oceanos dos varios continentes, e por conseguinte, não sabiam isso.

Como então soube Moysés isso? Advinhou? E' mais facil crer que Aquelle que tudo sabe o inspirou para que declarasse tal cousa.

Si do elemento scientifico que a Biblia encerra, passamos ao ethico, achamos a mesma demonstração de que o conteudo do livro santo foi inspirado por Deus a seus escriptores.

Em um debate

Em Cordova

a respeito da divindade da Biblia, um estudante adeantado sustentou (citando Tolstoi, segundo disse) que a moralidade da Biblia não é mais que o reflexo dos ensinos moraes das epochas em que foi escripta ! !

Respondendo a uma pergunta que lhe fiz, disse que tinha lido a Biblia de principio ao fim ». Repliquei-lhe que não podendo duvidar de sua palavra, devia crer que ao lè-la não deu attenção ao que lia, pois, do contrario, teria visto a horrenda condição moral em que se achavam abysmados todos os povos antigos; e que tambem não entendeu uma só palavra da historia tocante ao mesmo assumpto.

Não deter-me-ei sobre este particular visto como todo o mundo sabe em que consistia a moralidade dos egypcios, como sabe qual era o culto infame que os phenicios e carthaginezes rendiam a Baal, e conhecem o que eram os

(3) Genesis 1: 9.

(4) Dana— « Manual de Geologia »

Templos de Venus

na sabia Babylonia e na culta Corintho. Ninguém ignora tão pouco em que consistia o culto que a Molock tributavam os amoritas e por elle pode inferir-se qual seria o dos moabitas, os incestuosos descendentes de Lot. E não é de extranhar-se toda essa vileza, si nos lembrarmos que Socrates, o grande moralista dos gregos, commettia actos que o pudor impede-nos de mencionar; e que entre os demais genios da Grecia e de Roma achamos a sanção de tudo o que a Biblia julga mais immoral, desde a embriaguez e a mentira até á injuria e o suicidio. (5)

Quando pois compararmos semelhante estado de cousas com a

Pureza de Vida

ensinada pela Biblia; quando nos lembramos que toda a philosophia dos seculos de ouro da humanidade não tem podido accrescentar á Biblia um só preceito moral; quando realizamos o facto de que as legislações de todos os povos civilizados estão baseadas na ethica biblica, e só nella, deveríamos fazer esta pergunta: D'onde tirou a Biblia toda essa minuciosa instrução moral que começou a dar ha trez mil e quinhentos annos e culminou ha mil novecentos annos sem que ninguém, em tempo algum, pudesse melhor-a em ponto algum, por mais insignificante que pareça?

A unica resposta possível, é: Deus inspirou aos escriptores da Biblia; cada um dos preceitos que elles nos deram para illuminar nossas almas e guial-as por caminhos de justiça e de pureza, foram-lhes communicadas directamente pelo invisível, eterno, Criador de quanto existe. Pessoas ha

Mais faladoras

que de bom senso que apresentam constantemente pretensas comparações entre as verdades e a sublimidade da Biblia e os ensinios dos livros «sanctos» dos Mahometanos, chinezes, indios, etc. Uma vez, por todas, responderei: Essa desco-

(5) Binney, Compend. Theologia.

berta que tendes feito, tem passado despercebida aos auctores das

Legislações de dois mundos

e em nossa propria patria, quando se trata de chegar-se á perfeição, copiam-se as leis e costumes da Allemanha, Suissa, Inglaterra e outros povos onde a Biblia tem ascendencia sobre o espirito de seus habitantes; mas nunca nossos legisladores, nem moralistas, têm ido inspirar-se nas leis da Turquia, ou da China, para dictar as nossas leis.

Os «livros sanctos» dos chinezes, hindús, mahometanos, etc, no meio de toda a sua insipidez e ignorancia, contém algumas verdades, alguns preceitos bons (talvez tirados de nossa Biblia), bem como o terrivel deserto da Arabia, no meio de sua esterilidade e morte, exhibe alguns oasis. A Biblia, porém, a Palavra de Deus, é toda um eden, desde a primeira linha até a ultima; e não só contém verdade, não só ensina bons preceitos, mas ensina *toda o bem e toda a verdade* que são necessarios para a felicidade temporal e eterna do individuo bem como da raça humana. Nenhum outro livro faz isso. Bem disse Victor Hugo que a Biblia é um livro que «desde a primeira até a ultima letra é uma emanação superior (6)

A Biblia vem directamente de Deus

A prova temos nos ataques que ella tem resistido victoriosamente.

Durante dous mil annos tem supportado as mais rudes investidas da parte de seus inimigos; e muitas vezes seus proprios amigos, ao querer defende-la, tem contribuido para prejudicar sua causa. Contra ella se tem escripto em cada século uma multidão, sempre crescente, de livros; e, sem embargo, não só permanece integra até o dia de hoje, mas até hoje seu texto está mais justificado que nunca antes, no conceito dos eruditos.

O mundo tem-se transformado, e continúa transformando-se; os chamados «livros sanctos» de diversas religiões têm soffrido mudança após mudança; os imperios mais poderosos do mundo tem

(6) Discurso sobre educação nas Camaras francezas.

cahido; os systemas scientificos e philosophicos teem soffrido grandes evoluções; a instituição mais poderosa e a mais bem organizada do mundo — a Egreja Papal — tem tido que mudar seu credo cem vezes e alterar sua politica outras tantas vezes. Tudo varia, tudo evoluciona, tudo se gasta; e, si pudemos crer a certos interpretes da sciencia, o mesmo sol que nos sustenta está perdendo seu vigor; porém a Biblia jamais muda, porque os homens, a medida que vão progredindo, vão evolucionando-se a um acordo com ella. A Biblia não varia nunca porque é a eterna Palavra do immutavel Deus. S. Paulo diz-nos que «tudo que se vê é temporal;» pôde ser verdade então que o

Sol esteja perdendo sua força

como é certo que alguns planetas teem desaparecido; porém a Palavra de Deus, «este pequeno volume no qual está enthesourada toda a sabedoria melhor do universo» (7) permanece para sempre, sustentando a affirmação de seu Divino Author: «Os céos e a terra passarão porém a minha palavra não passará.»

Depois de soffrer bem rudes ataques durante mil e oitocentos annos, a Biblia apparece triumphante ainda nos albores do século XIX; resiste a toda a alavanca da incredulidade d'aquella epocha, e em quanto em França gastava-se mais de vinte e dois

Milhões de francos

em um anno, em litteratura adversa á Biblia, (8) os amantes do livro de Deus firmavam as bases das sociedades missionarias e das sociedades biblicas que estão regenerando aos milhões que acceitam os divinos ensinos; assim como «com a Biblia na mão, e para a causa da Biblia, do livro primitivo, livro pae de todos os livros, os emigrantes inglezes fundavam ao norte do nosso continente os Estados mais poderosos do mundo (9)

(7) Palavras de Heinrick Gat. von Ewald, o sabio orientalista e byographo allemão.

(8) Veja-se «A Volley of grape shot,» H. L. Hastings, London.

(9) «As escolhas,» D. F. Sarmiento.

Durante os ultimos cem annos o racionalismo francez, o deísmo inglez, e a alta critica allemã não tem trazido a Biblia uma investida infinitamente superior ao conjunto de todas as que havia supportado nos dezoito seculos anteriores. Esses ataques prejudicam, talvez, a alguns

Interpretes

da Biblia, porém, enquanto os interpretes cahiam, a Biblia sabia da lucta, mais vigorosa, mais triumphante, e com uma aureola muito mais resplandecente e gloriosa que nunca; não assim, porém, a critica, que, pelo contrario, a cada passo, tem que corrigir-se, refazer-se, escusar-se, confessar seus erros, retirar affirmações, evolucionar sobre todos os flancos, e finalmente cair vencida alli onde um dia se jactava de ser vencedora. (10)

Aquelles que lem sómente o que crevem os adversarios da Biblia, e *se satisfazem em ouvir a uma só das partes*, poderão crer que exageramos. Mas as bibliothecas do mundo não são monopolio nosso. Consultae as, pois, e ellas ensinam o que fica das criticas de Voltaire, Baur, Payne, Parker, Renan e Ingersoll, e tambem de Eichhorn, Paulus, De Wette e outros mais modernos, inclusive

Harnack, Haeckel e De- litzch (11).

Que nos dizem essas bibliothecas e as dezenas de milhares de tabletes e cylindros exhumados do Egypto, Babylonia e

(10) Os que não leem mais que aquillo que os criticos affirmam não estão ao corrente disso, e creem triumphante a critica e posta por terra a Biblia.

O contrario é a verdade. Leia-se a parte contraria antes de julgar-se. Permitta-se-nos recommendar a leitura das obras de John Urquhart. (Marshall Bro., London). As de Townsend, como «Evolution or Creation?» (Fering H. Revelle Comp. New York); a de Borvoman «Historical Evidence of the N. Testament» (Eaton & Mains, N. York). a de Ph. Schaff «The perwson of Christ» (Ameni.

(11) Veja-se «The Bible the Word of God» por F. Beltex (Eaton & Mains, N. York) e «A religião e as sciencias naturaes» (Junin 968, Buenos Aires.)

outros povos, e que hoje enriquecem os grandes museus do mundo?

Essas pedras, em sua lingua muda, porém imperecedoura, declaram que os criticos se enganaram ao affirmar que o Cantico dos Canticos não podia ser escripto por Salomão; erraram, tanto ao negar a historia de Melchizedec como ao qualificar de myto a historia de José e dos sete annos de fome no Egypto; esbarraram ao insinuar que os israelitas contemporaneos de Moysés não sabiam ler, e que os exercitos babylonios não podiam ter marchado sobre Palestina nos dias de Abrahão. (12) Equivocaram-se tanto ao negar a universalidade do diluvio (13) como ao fixar a idade de nosso planeta porque si a terra tivesse

240 milhões de annos

como disse Lyell, é claro que não poderia ter, como o pretendeu Darwin 200 milhões, nem

25 milhões

como sustentou Winckell (14)

(12) Veja-se entre outras obras a do professor Sayce « The Higher Criticism & the Verdict of the Monuments. »

(13) Veja-se « The Glacial Nightmare and the Flood » H. Howarth.

(14) Tomamos estes dados da « Antinfidel library, de H. L. Hastings, Londres.

(Continúa)

Um ministro evangelico achou sobre o pulpito, em um domingo, um bilhete escripto com o seguinte pedido de oração:

«Pede-se as orações fervorosas desta congregação a favor de um homem que está-se fazendo rico».

Que supplica tão extranha!

Mas a verdade é que estes são os que se acham em grande perigo de perder a alma, diz em conclusão um collega estrangeiro.

Trez joias—Sua esperança: A vinda do Senhor. Sua aspiração. A gloria do Senhor. Seu gozo: o Senhor mesmo.

A Biblia

(Henri Ward Beachey)

Existe um livro no qual a compaixão para as miserias da humanidade corre a flux. No coração da historia, no centro da luta ardente dos egoismos e dos preconceitos que dividem as diversas classes da sociedade, eis um livro que se fórma pouco á pouco, pagina após pagina.

E em toda a parte nós o vemos se inclinar para o homem com sympathia, não por causa da qualidade da natureza humana onde reinasse a harmonia, mas por causa de suas imperfeições.

E' assim que o olhar da mãe terna lança-se sobre o berço onde repousa seu filho primogenito. Si os olhos da esposa voltam-se para o menino. é porque esse menino é fraco; sem poder algum, elle tem necessidade de seus cuidados, de sua fidelidade, de seu amor. Na Palavra de Deus nós discernimos uma sympathia maternal para o homem fraco, pobre, ignorante, culpado e digno da condemnção. E esse sopro de sympathia, a alma o respira da primeira a ultima pagina do volume divino.

Observae que este Livro nos vem d'uma época barbara, que elle foi composto no meio do tumulto dos thronos derribados, e quando o pé do soldado pisava os cadaveres sangrentos dos inimigos vencidos, quando por toda a parte no mundo reinavam a violencia brutal, a guerra implacavel e que, de todos os lados, ouviam-se gemidos dos homens esmagados por mãos crueis, o brado das nações calcadas aos pés pelo vencedor como a lama das ruas. E' nesses periodos obscuros que este Livro surgiu pouco a pouco, cheio desde então do espirito da humanidade e de ternura. E' este, pergunto eu, um mero accidente? Tenho eu necessidade d'outros argumentos para affirmar Sua divindade?

Estudae a palavra na qual Deus revela a Moysés sua natureza moral no 33º capitulo do livro de Exodo. « Moysés disse ao Eterno: Mostra-me a tua gloria.

O Eterno respondeu: Eu farei passar diante de ti toda minha bondade e eu proclamarei diante de ti o nome do Eterno. » (Ex. 33: 18). Que magestade! Que larga concepção! Que grandeza! Que consequências infinitas podem derivar-se d'estas declarações!

Para mim, é uma palavra sublime. Nada no Novo Testamento a excede. Este ultimo livro não é, para assim dizer, senão uma paraphrase. D'onde vem esta concepção admiravel de Jehovah que, revelado nas idades remotas a Moysés, é sempre de novo reproduzida nos prophetas e em todas as paginas das Santas Escripturas, até o tempo em que Jesus apparece e no qual, no Filho, nós contemplamos a plena manifestação de Deus?

Antes que apparecesse na philosophia ou nos cantos dos poétas, vêde raiar, desde as primeiras idades, nos escriptos sagrados, esta idéa sublime d'um Deus que traz o mundo em seus braços como uma mãe seu filho querido. Este pensamento se affirma com uma exactidão sempre crescente até ao dia no qual o Salvador, no scio da gloria, inclina a sua fronte augusta, em signal de approvação aos designios do Pai, descendo sobre a terra, não se envergonhando de ser chamado homem e irmão do homem, e declarando que elle veiu não para destruir mas para salvar, não para tirar a vida ás creaturas mas para restituil-a, não para reclamar os serviços dos homens mas para mostrar que a verdadeira grandeza consiste em se humilhar e em servir. Eis a idéa divina em todá a sua belleza.

E' a natureza eterna de Deus entregar-se ao homem afim de tiral-o do meio de sua vileza e de sua pobreza até ao scio do mesmo Deus: Tal é o grande pensamento que se manifesta na Biblia desde a primeira até a sua ultima pagina.

A meus olhos nenhuma outra educação equivale a um conhecimento completo, sympathico e pessoal do Livro de Deus. E' preciso viver n'esta pura atmosphera até que ella nos tenha penetrado completamente. Nenhuma formula philosophica pôde compensar a ausencia do espirito d'este livro augusto. Esta Palavra teria envelhecido?

Terá envelhecido si tem envelhecido as

florestas, os ceus, as estações das quaes a juventude é eterna.

Entre todas as sciencias das quaes podeis fazer-vos mestre pelo trabalho, a sciencia que importa-vos adquirir sobre todas as outras, é a sciencia que resulta d'um conhecimento familiar do Livro dos Livros. Sciencia augusta, ella será a luz que esclarecerá vossos sentimentos; e d'uma maneira inconsciente vós vos acostumareis, graças á ella, em olhar os homens e as coisas da vida, collocando-vos á vista de Deus.

Trad. por SAMUEL B. SILVA.

NOTICIÁRIO

Casamento.— No dia 20 do corrente, na casa de oração da *Egreja Evangelica Fluminense*, á rua Larga de S. Joaquim, pelas 7 horas da noite, na ausencia do Pastor Santos, fez o Pastor Leonidas Silva a cerimonia religiosa do casamento de nossos irmãos na fé Antonio Carlos Velloso e Julia Maria da Silva.

Agradecemos a participação que nos fazem, desejamos que a bençam de Deus repose sobre os noivos.

Aurora Social.— Recebemos o n. 1 do anno VI da *Aurora Social*, bem redigido organo do operariado em Pernambuco, mantido pelo centro protector dos operarios.

Parabens ao operariado do Recife que conta em seu organo uma excellente orientação. Gratos pela permuta.

Club Progressista.— Communica-nos o 2.º Secretario Antonio Francisco Rocha que a associação *Club Progressista*, do Ceará, acaba de, em sessão de assembléa geral ordinaria, proceder a sua eleição para a Directoria do futuro anno social, com o seguinte resultado: Presidente, Ricardo Alves Carneiro Filho, Vice-Presidente, Manoel Marcellino de Castro. Thesoureiro, João Alves Carneiro, Directores Antonio Joaquim de Mattos, Sefredo Cavalcanti Rocha, Virgilio Pinto, Ernesto Deocleciano de Mattos, Cesario Gomes Pinto e José Pinto Cavalcanti de Mesquita. Nossos cumprimentos.

Eschola Diaria—No dia 1º do corrente reabriu-se a Eschola diaria para meninos e meninas á Rua Larga de S. Joaquim, na casa de oração da *Egreja Evangelica Fluminense*.

Manuel Menezes—Este servo do Senhor que foi a Portugal em busca de melhora para sua saude, fez bôa viagem juntamente com sua familia, Infelizmente não tem achado a melhora que tanto carece. O que não podem os homens apesar de sua pericia medica, possa Deus fazer, dando a saúde que tanto precisa seu servo.

Domingos de Oliveira—Este irmão e sua familia, depois de estar em uso das aguas nas Pedras Salgadas, voltou ao Porto, Braga e Lisboa, por onde fez grande sementeira de folhetos evangelicos. Embarcou com a familia para Inglaterra no dia 26 do mez passado e espera na volta a Portugal, semear a Palavra de Deus, por entre o povo.

Intolerancia — O irmão Antonio José Fernandes escreve-nos de Lisboa pedindo a remessa de nosso penodico para sua nova residencia, e narra o seguinte caso que bem demonstra o espirito tacanhão do senhorio a que elle se refere:

«Participo-vos que por ser christão evangelico e ter minha filha a educar no collegio evangelico, o meu senhorio que é jesuita declarado e a quem eu devo tantas finezas por me dar casa por barato prego não poude tolerar as minhas idéas protestantes. Convidou-me a retirar minha filha do collegio evangelico e que a puzesse no collegio jesuita e que eu e minha familia fossemos com elles alli fazer confissão geral, ao mesmo tempo fazendo-me grandes offercimentos, mas como eu não reneguei a minha fé, expulsou-me da casa em que morei por espaço de 8 annos, dizendo que eu estou excomungado e tambem minha familia e que não quer na sua propriedade gente da nossa esphera. Em vista de tal ordem, mudei a minha residencia para a Rua de Caetano Palha n.º 10, 3.º E.»

Deus tenha compaixão da cegueira d'aquelle proprietario e fortaleça nosso irmão Fernandes para dar bom testemunho de sua fé no Senhor.

Fallecimento.—Após longos e dolorosos padecimentos, finou-se nesta cidade, pelas 5 horas da manhã do dia 12 do corrente, na idade de 21 annos, o irmão Godofredo de Cerqueira Leite, membro da *Egreja Presbyteriana Independente*, de S. Paulo.

Era funcionario do Thesouro d'aquelle Estado e alumno da Eschola Polytechnica. Intelligente como era, distinguuiu-se em seus estudos e esperava brevemente obter o gráo de engenheiro. Era filho do Professor da Eschola Normal de S. Paulo, Remigio de Cerqueira Leite, de saudosa memoria. Prestes a succumbir, deu testemunho de sua fé e pediu para que fosse cantado o hymno dos «Psalms e Hymnos»:

*Jesus sendo meu,
Sou muito feliz,
Eu vou para o céu
Meu lindo paiz.*

*Eu não o mereço,
Sou vil peccador;
Mas crendo conheço
O bom Salvador.*

Fez o officio funebre o Rev. Alfredo Ferreira, Pastor da *Egreja Presbyteriana Independente* do Rio de Janeiro.

Seus restos mortaes descançam no Cemiterio do Cajú, quadra protestante n.º 45.

A' D. Cailda de Cerqueira Leite, e seus irmãos Remigio de Cerqueira Leite Junior, Clodomiro de Cerqueira Leite, e particularmente a D. Henriqueta Fernandes Braga, nossas sinceras condolencias.

«Quando um ser que nos é caro morre, depois de termos orado e pedido com lagrimas a favor de sua vida, não pensamos que Christo não teve poder para escutar-nos; mas que assim tem succedido para nosso bem e para o bem daquelle que partiu deste mundo. Nossa oração não é perdida. Por isso, ao mesmo tempo que, como Jesus, pedimos que passe de nós o calice de amargura, devemos acrescentar com elle: Não se faça, porém, a minha vontade, mas sim a tua». Deus nos ouve sempre em oração e nos dá o que mais nos convem. O calice não passou de Jesus, porém o Senhor enviou o anjo para confortal-o.

Que Deus envie a consolação de seu Espírito aos corações tristes pela ausencia do joven irmão Godofredo.

Passeio.—Esteve bastante animado o passeio promovido pelo consocio Noé Vieira de Andrade á *Associação Christã de Moças*, desta capital no dia 24 deste. Chegados os convidados a Niteroy, foram levados em bondes especiaes ao Canto do Rio, Icarahy e Viradouro—Foi servido lunch debaixo da sombra de um bonito caramanchão, e havendo os socios passeado á vontade regressaram pelas 5 horas da tarde.

O consocio Vicente Ribeiro do Couto photographou a todos os que estavam presentes.

Conferencias.—Vindo de S. Paulo está no meio de nós Mr. John H. Warner, Secretario da Commissão Internacional Americana, de Nova York que vae réalizar trez conferencias nos dias 24—26 do corrente na séde da A. C. M. desta cidade, á rua da Quitanda 39, pelas 8 horas da noite. Os assumptos são: Uma questã do dia—A Independencia—A Inspiração das Escripuras.

Segue brevemente para Pernambuco, onde vae exercer o cargo de Secretario Geral da A. C. M. do Recife.

Relatorio.—Gratos pelo exemplar que recebemos do *Relatorio da Sociedade Christã de Moças* que tem sua séde social á Rua de S. Pedro n. 102, 2º andar, nesta cidade. A Sociedade realison 9 conferencias religiosas dirigidas pelos Srs. J. M. G. dos Santos, J. Orton, Arminda de Sá, Antonio Andrade, Leonidas Silva, Ulysses de Mello, H. C. Tucker e Myron Clark com a assistencia de 201 pessoas.

Foi observada a reunião universal de oração com assistencia de 94 socias.

Distribuiram folhetos e Novos Testamentos em diversos passeios de diversão que effectuaram. Funcionaram 5 classes bíblicas com assistencia de 1.412 creanças. Entraram durante o anno 10 socias, falleceram 2, existem 95.

Recebeu durante o anno 2:425\$470 despendendo para diversos fins a quantia de 2:308\$470, tendo um saldo de 323\$070 para o anno vigente.

Parabens ás senhoras dessa Sociedade

que se esforçam a levar seu contingente para diffusão do Evangelho de Christo.

Que Deus abençõe a Sociedade Christã de Moças, do Rio de Janeiro.

João dos Santos.—Este nosso prezado irmão tem feito boa viagem. Esteve em Lisboa, Liverpool, Edimburgo e deve agora ter visitado Londres.

Mrs. Kalley.—E' com sentimento de pezar que transmittimos a noticia que acha-se gravemente enferma nossa distincta e prezada irmã Mrs. S. P. Kalley que tanto tem trabalhado a favor do evangelho no Brasil. De Edimburgo, 24 do mez passado, escreveu o Pastor Santos, dizendo: Visitei hoje a casa de Mrs. Kalley e estive de frente do quarto d'ella que me foi mostrado pelo seu medico, mas elle e a filha do Sr. Azara me disseram não ser conveniente vel-a, pois vendo-me podia ter alguma commoção e ficar peor. O medico disse-me que ella viverá pouco tempo. Tem 82 annos de idade e quando receber este cartão postal talvez ella já tenha dormido no Senhor.»

Jabez Wright.—Vindo de Passa Trez, passou algum tempo no meio de nós esse irmão, pastor da *Egreja Evangelica de Passa Trez*. Vae com a familia para Inglaterra descansar um pouco de seus trabalhos evangelicos no Brasil.

Que tenha feliz viagem e que volte em breve, é nosso desejo.

O Senhor o abençõe na ida e na volta, juntamente com a prezada familia.

Pariz.—Telegramma da Agencia Havas datado de 16 do corrente, diz que o bispo de Carcassone foi condemnado á multa de 50 francos por ter celebrado durante a parede dos «maiores» um casamento religioso antes do civil.

Ary.—Em Niteroy, no dia 9 do corrente, nasceu Ary, filho primogenito de nossos irmãos Mr. e Mrs. Joaquim Azevedo Deus conceda sua bençam sobre o recém-nascido.

Nossos parabens a seus paes.

A Aspiaração.—Recebemos o numero 88 da *Aspiaração*, folha scientifica e litteraria, do Collegio Militar, desta cidade. Está muito bem feita e actualmente sob a propecta redacção de Emydio Augusto Cabral e José da Cruz Sardinha.

Gratos,

Madeira. — Escreve-nos o irmão B. A. Ferreira:

«Realisou-se no dia 23 de Maio p. p. a inauguração da União Christã da Mocidade Funchalense.

A sessão solenne principiou pelas 7 e meia horas da tarde, sob a presidencia do Sr. Manoel Pinto Corrêa, secretario do pelos Srs. Bellarmino A. Ferreira e Jacinto S. Spinola.

A festa teve começo com o hymno n. 370 e uma prece a Deus, pronunciando em seguida algumas palayras do digno presidente, seguindo-se a leitura dos Estatutos e uma exposição sobre o trabalho unionista pelo Secretario Sr. Bellarmino A. Ferreira.

Tomaram parte nesta festa os Revds. George B. Nind, H. G. Calkins e Benjamin Duarte, e o bem conhecido evangelista Sr. Braulio Ferreira da Silva, os quaes fazendo uso da palavra fizeram ver o fim altamente sympathico e humanitario que as Uniões Christãs prestam ao povo, ensinando-lhes o verdadeiro caminho a Deus, e sendo assim um dos melhores auxiliares das congregações locais. Tambem foi recebida na occasião da sessão, uma mensagem de congratulação do rev. W. Smart, que não ponde estar presente por motivos de falta de saude; egualmente o rev. Paterson tambem não ponde assistir por se encontrar no estrangeiro.

Os intervalos dos oradores foram preenchidos com diversos hymnos, um solo cantado pelas meninas Marques e rev. Calkins, um hymno por uma creança do collegio de D. Elysa Smart e recitações de poesias por uma alumna do collegio de D. Julia Alvares.

A sessão que foi brilhante, finalisou pelas 10 e um quarto com oração feita pelo vice-presidente Sr. J. A. Santos; assistiram a este acto umas 150 pessoas, estando as salas bellamente ornamentadas com plantas e flôres, destacando-se ao fundo da sala das sessões um bello quadro com o emblema das Uniões, trabalho divido ao pincel do thesoureiro Sr. J. Alvares.

D'aqui felicitamos toda a direcção e os membros da União nascente, desejando-

lhes muita graça, amor e zelo no trabalho unionista.»

Passa Trez. — A proposito da partida do irmão Pastor Wright para Inglaterra, escreve-nos o irmão Coronel Raymundo de Almeida a 21 do corrente:

«Hoje despidirão-se de nós o nosso digno pastor o Sr. J. Wright e sua digna esposa, que seguem para a Capital e d'ahi para a Inglaterra.

Grande numero de pessoas os acompanharão até a estação, fazendo votos ao Senhor para que tenham feliz viagem, e merecido descanso de suas fadigas no trabalho do Senhor, que elles tanto souberão dignificar. Poucos dias antes da partida forão realisados cinco baptismos.

O nosso irmão Manoel Marques, que estudara em Juiz de Fôra, foi chamado para trabalhar, durante a ausencia do Sr. Wright.

Figueira da Foz — Nossos irmãos da Figueira da Foz (Portugal) festejaram o 7º anniversario da Igreja da Figueira em 26 de maio, com assistencia de muitas pessoas que representavam o Evangelho do Porto, Lisbôa etc.

Parabens a nossos irmãos d'alem mar. Que o Senhor conceda a commemoração de muitos anniversarios como esse, e que Elle digne-se abençoar mais e mais aos irmãos alli.

Alexandre Telford — Vindo de Pernambuco, está no meio de nós nosso irmão Alexandre Telford, Pastor da *Egreja Evangelica Pernambucana* que com muita alegria dos irmãos tem occupado o pulpito da *Egreja Evangelica Fluminense*.

Comprimentando-o e á exmª familia, desejamos que a benção de Deus repouse sobre seu trabalho no meio de nós.

Viajando — Nossos irmãos Pastor João dos Santos e Presbytero Novaes escrevem de S. Vicente e de Lisbôa, dizendo que fizeram boa viagem e estão gozando saude. Distribuiram a bordo folhetos e evangelhos e Sr. Santos pregou o Evangelho. Foram recebidos a bordo os irmãos Robert Moreton, Moderador e Julio de Oliveira.

O Sr. Novaes dirigiu o culto no Cascão e no Porto. Seguiu para Braga e Barcellos e Sr. Santos para Inglaterra.